

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME II-III



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1960-61

Doutor Aristides de Amorim Girão (1895-1960)

A 7 de Abril de 1960 morreu em Coimbra o Doutor Aristides de Amorim Girão, professor catedrático do Grupo de Geografia da Faculdade de Letras.

Ao prestarmos homenagem à sua memória não relembremos o geógrafo ilustre, mas o grande amigo do Instituto de Arqueologia e o arqueólogo que nunca deixou de ser.

Quem percorrer a extensa relação dos seus trabalhos encontrará, entre os numerosos estudos geográficos, uma larga série de temas arqueológicos que, no tempo, se escalonam praticamente ao longo de toda a sua vida docente. Citaremos apenas alguns deles: *Antiguidades pré-históricas de Lafões*, 1921; *Arte Rupestre em Portugal*, 1921; *Cava de Viriato*, 1944; *Geografia e campos fortificados romanos*, 1953, *Peuplement préhistorique des monis calcaires du sud du Mondego*, 1959.

Mas, mesmo quando os títulos dos estudos não revelam as preocupações arqueológicas do autor, acabamos por encontrar, em muitos casos, na leitura atenta do texto, um largo e importante lugar reservado aos ensinamentos da arqueologia. Como exemplo aponte-se apenas o artigo *Acção do Homem e morfologia do solo*, que consideramos um dos mais curiosos e sugestivos trabalhos do Doutor Amorim Girão.

Esse constante interesse pela arqueologia pode, de resto, ser testemunhado por todos os que foram seus alunos. Qualquer notícia de descoberta recente ou de monumento desconhecido era sempre recebida com grande alvoroço, e motivava muitas vezes uma longa e penosa viagem para obter o conhecimento directo do que lhe fora anunciado.

Mas quem, comovidamente, escreve estas linhas poderá talvez avaliar melhor o que a arqueologia significava para o Doutor Amorim Girão. Um interesse comum aproximou professor e aluno e foi a base de uma amizade prolongada ao longo de 18 anos e cimentada pela realização de trabalhos em conjunto, pela discussão de problemas de

interesse mútuo, pela fadiga de longas caminhadas em terrenos agrestes e, até, pela divergência de pontos de vista.

E não queremos deixar de recordar aqui que a própria criação do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra se deve em grande parte ao seu decidido apoio, compreensão e entusiasmo.

Doutor João Pereira da Silva Dias (1894-1960)

O Doutor João Pereira Dias nunca foi arqueólogo, mas pode afirmar-se com inteira verdade que a sua inesperada morte, em 13 de Setembro de 1960, afectou profundamente a arqueologia portuguesa.

Com efeito esta deve muito ao seu esclarecido espírito, à sua infatigável curiosidade intelectual, à sua extrema ponderação, à forma como exerceu importantes funções públicas.

A sua acção, primeiro como Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e, depois, como presidente da 2.^a Subsecção (Antiguidades, Escavações e Numismática) da 6.^a Secção da Junta Nacional da Educação e como membro da direcção do Instituto de Alta Cultura, teve profundos, e talvez pouco conhecidos, reflexos no sector da arqueologia.

Pouco conhecido por que, pela sua simplicidade e modéstia naturais, pelo seu feitio avesso à fácil popularidade, só os que de perto trabalharam com o Doutor Pereira Dias estão possivelmente habilitados a bem avaliar da sua acção em determinados sectores.

Ao seu conhecimento das leis e da burocracia, dos homens e das coisas, à sua imparcial visão dos problemas, à sua inexcedível ponderação, à sua diplomacia, afabilidade e fino trato, ao seu interesse pelas justas causas, muito devem os arqueólogos e a arqueologia.

A forma como exerceu as funções de presidente da 2.^a Subsecção da 6.^a Secção dificilmente poderá ser igualada, e exactamente pelo facto de exercer essas funções o Doutor João Pereira Dias tinha um perfeito e global conhecimento dos problemas da nossa arqueologia e, também, das possibilidades e limitações dos nossos arqueólogos. Por isso mesmo da sua acção havia ainda muito a esperar.

Graças à sua iniciativa e interesse foi possível organizar, em 1958, o I Congresso Arqueológico Nacional. Entre os projectos que mais o